

E-POSTER - CONCENTRAÇÃO: ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

PERFIL DE CIRURGIAS REALIZADAS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE GOIÁS

Gabriela Munilla Patriarca (gabriela.patriarca@crer.org.br)

Eduardo Vilela (eduardo.vilela@crer.org.br)

Rhaisa Macedo (rhaisa.ghannam@crer.org.br)

Wanessa Silveira Barcelos (wanessa.barcelos@crer.org.br)

Ciro Bruno Silveira Costa (ciro.bruno@crer.org.br)

Valney Luis Da Rocha (valneyrocha@crer.org.br)

Introdução: As cirurgias podem ser classificadas de acordo com a Associação Médica Brasileira (AMB) em baixa, média e alta complexidade. Sendo cirurgias de baixa complexidade aquelas realizadas em nível atendimento primário, que abrangem a promoção, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento e a manutenção da saúde. As cirurgias de média complexidade são aquelas que demandam profissionais especializados e a utilização de recursos tecnológicos para apoio diagnóstico e tratamento. Já as cirurgias de alta complexidade são aquelas que demandam da alta tecnologia e equipe especializada, voltadas para um tratamento ou diagnóstico específico.

Outra classificação utilizada é através do tempo do procedimento, que pode ser definida em Porte I – Cirurgias cujo tempo de duração encontra-se no intervalo de zero a duas horas. Porte II – Cirurgias que levam mais de duas horas, até o limite de quatro horas. Porte III – Cirurgias com tempo de mais de quatro horas,

até o limite de seis horas, Porte IV – Cirurgias com tempo de duração superior a seis horas.

O conhecimento do perfil de cirurgias de um hospital, permite a tomada de decisões estratégicas visando o aperfeiçoamento da qualidade de atenção.

Diante disso, o objetivo do estudo é identificar o perfil e o tempo dos procedimentos cirúrgicos realizados em um hospital público de reabilitação e readaptação de Goiás.

Metodologia: Foram analisadas as cirurgias realizadas do período de janeiro a dezembro de 2022 na instituição, utilizamos como critério de exclusão as cirurgias de gastrostomias com tempo inferior a 10 minutos de duração. Os dados foram extraídos por meio de relatório personalizado do painel de indicadores do sistema MVPEP e planilha de excel, onde foram mensuradas as cirurgias por complexidade conforme Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos e OPM do SUS e porte cirúrgico, e também os tempos envolvidos nos processos, divididos três etapas, sendo: 1. Tempo Cirúrgico que considera a entrada do paciente na sala até a saída do cirurgião de campo cirúrgico. 2. Tempo de Uso da Sala Operatória consiste o tempo da entrada do paciente na sala até a saída e 3. Tempo Total de Uso da Sala Operatória que considerou o período de entrada do paciente na sala até a finalização da limpeza.

Resultados: No período do estudo foram evidenciadas 6.507 cirurgias, destes 83% dos procedimentos realizados foram categorizados como Média Complexidade e 17% de Alta Complexidade, não evidenciamos cirurgias de Baixa Complexidade. Em relação ao porte cirúrgico observamos que o porte de maior predominância foi o Porte I 86%, seguido com Porte II 11%, Porte III 2% e Porte IV 1%.

Em relação aos tempos a média obtida para cirurgias de categorizadas como média complexidade foram de Tempo Cirúrgico 57 minutos, o Tempo de Uso da Sala foi de 118 minutos e o Tempo Total de Ocupação foi de 142 minutos. Para a Alta Complexidade foram 106 minutos de Tempo Cirúrgico, 200 minutos de Tempo de Uso da Sala e 226 minutos para o Tempo Total de Ocupação das salas.

Analizamos ainda, os tempos relacionados aos portes de cirurgias, sendo que para o Porte I o Tempo Cirúrgico foi 45 minutos, o Tempo de Uso da Sala foi de 106 minutos e o Tempo Total de Ocupação foi de 130 minutos. O Porte II

obteve Tempo Cirúrgico de 167 minutos, o Tempo de Uso da Sala foi de 257 minutos e o Tempo Total de Ocupação de 285 minutos. O Porte III observamos o Tempo Cirúrgico de 288 minutos, Tempo de Uso da Sala de 396 minutos e o Tempo Total do Uso da Sala foi de 429 minutos, e por fim o Porte IV apresentando o Tempo Cirúrgico de 384 minutos, Tempo de Uso da Sala de 475 minutos e o Tempo Total do Uso da Sala 509 minutos.

Conclusão: Os resultados obtidos deste estudo servirão como base para a elaboração da capacidade instalada do centro cirúrgico, subsidiar discussões relacionadas ao desempenho das equipes, além possíveis ações para otimização dos tempos e eficiência do Centro Cirúrgico.

Referências

Costa Jr, A, S. Avaliação dos tempos operatórios das múltiplas especialidades cirúrgicas de um hospital universitário público. Einstein. 2017;15(2):200-5.

Assistência de Média e Alta Complexidade no SUS/ Conselho Nacional de secretários de Saúde – Brasília: CONASS, 2007. 248 P. (Coleção Progestores – Para Entender a Gestão do SUS. 248 Páginas.

SIGTAP - Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos e OPM do SUS. <http://sigtap.datasus.gov.br/tabela-unificada/app/sec/inicio.jsp>

Palavras-chave: duração da cirurgia; procedimentos cirúrgicos operatórios e centros cirúrgicos.